

# XX Semana de Educação da Pertença Afro-Brasileira

VI Colóquio Internacional de Educação das Relações Étnicas  
VII Encontro de Religiões de Matriz Africana  
VII Fórum de Educação: Leis 10.639/03 e 11.645/08 Gênero e Diversidade sexual  
VII Encontro Estadual de Educação das Relações Étnicas  
II Festival das Artes: ancestralidades em movimento  
IV Congresso Internacional de Educação, Língua, Cultura e Território - CIELCULTT

16 A 20  
NOVEMBRO  
DE 2024



## “Eu não aceitava o meu corpo”: narrativa de um jovem estudante negro do interior da Bahia

Pedro Alves Castro<sup>\*1</sup>, Flávia Luiza Menezes da Silva Campos<sup>2</sup>, Diogo Santos  
Santiago<sup>2</sup>, Otavio Santos Batista<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal Fluminense, <sup>2</sup>Colégio Estadual de Milagres

\* profpacastro@gmail.com

### Resumos – GT 01 – Etnicidades, Educação e Memória

**Palavras chave:** Corpo Negro. Narrativas. Racismo.

O presente resumo tem como objetivo apresentar a narrativa de um jovem estudante negro, de um colégio estadual da Bahia, localizado no Núcleo Territorial de Educação 09 (NTE-09), e as situações de racismo vivenciadas por ele. A narrativa foi gravada e transcrita, a partir do projeto de pesquisa “Professor, a aula hoje é na quadra?”: memórias, narrativas e experiências nas aulas de Educação Física”. Este projeto busca ouvir as narrativas de estudantes, considerando as suas experiências nas aulas de Educação Física em relação as manifestações das colonialidades. Metodologicamente, recorremos a conversa (Ribeiro; Souza; Sampaio, 2018), pois compreendíamos que era necessário criar um ambiente propício para o compartilhamento das experiências e de confiança, e teve uma duração de aproximadamente 30 minutos. Mateus (nome escolhido pelo estudante) disse: “*Aí eu me sinto, tipo, eu no caso, eu não aceitava o meu corpo, eu não conseguia usar uma blusa dentro de casa, na rua, porque eu uso cropped, não usava. Agora eu comecei a usar, aí nas aulas como a professora falava [...]*”<sup>1</sup>. Essa narrativa de Mateus apresenta o seu reconhecimento e valorização do próprio corpo, para isso, o mesmo fez referência a aula de uma professora de Educação Física, que abordou a temática “corpo”, em sala. Aquele momento o sensibilizou para a temática e para a sua própria experiência. Além disso, o mesmo apontou para as questões estéticas, a partir da sua sexualidade. Para Martins (2021) o corpo deve ser como uma tela, na qual, as pessoas vão se inscrevendo, vivenciando, identificando-se, e se compondo enquanto gente. Essa narrativa também nos

<sup>1</sup> As narrativas serão apresentadas na gráfi itálico, com o intuito de demarcar as mesmas.

# XX Semana de Educação da Pertinça Afro-Brasileira

VI Colóquio Internacional de Educação das Relações Étnicas  
VII Encontro de Religiões de Matriz Africana  
VII Fórum de Educação: Leis 10.639/03 e 11.645/08 Gênero e Diversidade sexual  
VII Encontro Estadual de Educação das Relações Étnicas  
II Festival das Artes: ancestralidades em movimento  
IV Congresso Internacional de Educação, Língua, Cultura e Território - CIELCULTT

16 A 20  
NOVEMBRO  
DE 2024



despertou para refletir sobre o espaço escolar. Ao mesmo tempo que a escola está abertas às demandas sociais, precisamos estar atentos ao discurso de re-responsabilização, que a pensa como redentora dos problemas sociais. Nesse cenário, Young (2017) fala sobre o desenvolvimento dos conteúdos potentes, temáticas que estão imbricadas socialmente, ao contexto dos estudantes, fazendo com que os mesmos, possam se reconhecer na realidade, possibilitando uma leitura e uma crítica social. Assim, a narrativa de Mateus, nos auxiliou a refletir sobre o racismo, machismo e homofobia, e o papel da escola nesse enfrentamento.

## Referências

MARTINS, Maria Leda. **Performances do tempo Espiral**: poéticas do corpo-tela. Rio de Janeiro-RJ: Cobogó, 2021.

RIBEIRO, Tiago; SOUZA, Rafael de; SAMPAIO, Carmen Sanches. É possível a conversa como metodologia de pesquisa? In: RIBEIRO, Tiago; SOUZA, Rafael de; SAMPAIO, Carmen Sanches (orgs.). **Conversa como metodologia de pesquisa**: porque não? - Rio de Janeiro: Ayvu, 2018. (Coleção Ciência e pesquisa em questão).

YOUNG, Michael. Para que servem as escolas? **Educ. Soc.**, Campinas, vol. 28, n. 101, p. 1287-1302, set./dez. 2007. Disponível em <http://www.cedes.unicamp.br>. Acesso em: 12/03/2019.